

Práticas Pedagógicas na Educação Profissional no Contexto Rural: Experiência de Ensino no interior do Estado do Acre

Natanael Oliveira da Silva

RESUMO: Este trabalho, situado no contexto da educação profissional e no âmbito das práticas pedagógicas, tem por objetivo apresentar relato de experiência de ensino vivenciada no Curso Técnico em Administração, concomitante ao Novo Ensino Médio, ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em uma escola da zona rural localizada na cidade de Brasiléia, interior do Estado do Acre. Tem como questão norteadora: de que forma romper com metodologias tradicionais de ensino no contexto da zona rural e inovar nas práticas pedagógicas? A partir do questionamento, tem com objetivo apresentar e relatar as práticas inovadoras e exitosas realizadas com os alunos do segundo ano do ensino médio. Por fim, conclui-se que o fazer docente atribui ao professor diversas responsabilidades bem como desafios, principalmente quando acontece em contextos específicos, que é o caso da educação profissional no contexto rural.

Palavras-Chave: Relato de experiência; práticas pedagógicas; educação profissional; zona rural.

O QUE MOTIVOU A REALIZAR A EXPERIÊNCIA?

O SENAC se faz presente e atuante em diversas cidades acreanas. A experiência aqui relatada se deu na Escola Estadual Rural de Ensino Fundamental e Médio Valéria Bispo Sabala, localizada na BR 317, Estrada do Pacífico, distante 26 quilômetros da zona urbana de Brasiléia¹. A oferta do curso na referida escola se deu através da implementação do Novo Ensino Médio, estruturado nos chamados itinerários formativos, sendo um deles a formação técnica e profissional. Romper com o ensino predominantemente tradicional para dar lugar ao ensino inovador e disruptivo, apresenta ao professor diversos desafios, que conforme Moran (2018), pressupõem uma mudança cultural que a equipe escolar como um todo, os alunos e a comunidade externa, possuem sobre o que é ensinar. A utilização de metodologias ativas na escola é algo pouco habitual no contexto aqui relatado. Desta forma, constatei que meu fazer docente deveria ser (re)planejado, (re)elaborado e (re)adaptado para este contexto específico: a oferta de educação profissional na zona rural de uma cidade do interior.

QUAIS APLICAÇÕES METODOLÓGICAS FORAM UTILIZADAS?

Para construção deste relato, utilizou-se da abordagem qualitativa, com destaque para a revisão de literatura que trata das metodologias ativas de aprendizagem bem como das práticas pedagógicas inovadoras, sendo considerados Geraldi (2010) e Moran (2018). No tocante as aplicações metodológicas voltadas para a sala de aula que trouxeram resultados significativos,



**Partilhar experiências,
conectar futuros**

www.tecnologianaeducacao.com.br

elenco as que têm sido bastante exitosas no processo de ensino-aprendizagem: Disposição das

¹ Brasília é uma cidade distante 240 km da capital do Acre, Rio Branco e fica localizada na fronteira entre Brasil e Bolívia, pertencente a região denominada Alto Acre, juntamente com as cidades de Xapuri, Epiaciolândia e Assis Brasil.

cadeiras de fileiras para o formato circular; utilização de dinâmicas voltadas para comportamento e desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores; realização da chamada “*não diga presente, diga uma frase que você sempre escuta da sua mãe e do seu professor*”; cada aluno deve socializar uma frase motivacional e seu significado na aula; vídeos do *tik tok* relacionados aos conteúdos; figurinhas do whatsapp; atividades voltadas para produção de vídeos e paródias musicais; ao final, encerro com “*o que te chamou mais atenção hoje?*” estimulando o diálogo, o posicionamento e a comunicação assertiva. Logo abaixo, seguem alguns registros da experiência:



Imagem 01. Atividade Externa



Imagem 02. Área Interna da Escola Rural



Imagem 03. Dinâmica sobre Liderança e Trabalho em Equipe

QUAL O IMPACTO DO ESTUDO?

A partir da adesão à rodas de conversa, debates, organização de feira de empreendedorismo, visita técnica à empresas, atividades práticas e utilização do laboratório de informática, etc., os alunos conseguem observar e compreender o ensino muito além de cópias de livros escritas no caderno para receber vistos e carimbos avaliativos. Outro impacto positivo quanto as ações desenvolvidas é a visibilidade e notoriedade que as duas instituições ganham perante a comunidade externa. Já foram desenvolvidas atividades e outras planejadas para um futuro próximo com o SEBRAE² e recentemente, com a UFAC³.

QUAIS DIFICULDADES APRESENTADAS?

Ao chegar à escola e observar o desembarque dos alunos nos veículos que fazem o deslocamento entre os ramais, refleti sobre o cenário: acordam na madrugada; alguns moram até 60 quilômetros distante da escola; as condições dos veículos que os transportam; e por fim, as condições de trafegabilidade dos ramais, que no inverno amazônico, é quase impossível o deslocamento. Desta forma, me vi desafiado a pensar uma aula que conseguisse atrair e incluir esse aluno que acordou as 03h:30min da manhã para chegar à escola às 07h:00min, no processo de ensino.

QUE LIÇÕES FORAM APRENDIDAS?

É possível observar sob dois olhares: do aluno, que está vivenciando um novo momento no seu percurso formativo que difere do ensino tradicional, em que ele é protagonista e participante do processo; e como do professor, que observa o desenvolvimento e evolução destes a partir das atividades produzidas. Enquanto professor, afirmo que a lição maior é a necessidade de praticar a empatia com a realidade particular de cada aluno e olhar com mais humanização as questões do ensino e aprendizagem.

CONCLUSÃO

Finalizo este relato com uma citação de Geraldi (2010, p.95-96) afirmando “que o ensino do futuro não estará lastreado nas respostas, mas nas perguntas.” Nos convida a refletir sobre nossa prática na relação estabelecida com os alunos e com o conhecimento. Estamos apenas reproduzindo conhecimentos ou estamos estimulando a reflexão e o pensamento crítico? Desta forma, basta que o aluno memorize e tenha o visto no seu caderno? Por fim, perguntas que não existem respostas prontas e acabadas, mas que nos fazem refletir sobre as atribuições e responsabilidades do professor, principalmente em contextos específicos, que vão além do

² Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, ofertou uma oficina de Empreendedorismo e Inovação e se disponibilizou para desenvolver outras ações com os alunos da durante o ano letivo.

³ Universidade Federal do Acre. A partir do diálogo com uma engenheira agrônoma, foram pensadas ações futuras voltadas para o agronegócio dentro da escola.

reproduzir fórmulas e teorias para que os alunos memorizem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. cap. 08, p.81-101.

MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In BACICH & MORAN (Orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018